

## Resoluções Adotadas Pela Conferência Do B.I. dos Partidos Comunistas

### COMUNICADO SOBRE A CONFERENCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Na segunda quinzena de novembro teve lugar uma conferência do Bureau de Informação, composta dos representantes do Partido Comunista Bulgaro, os camaradas V. Tchervenkov e V. Poptomov; do Partido Operário Rumeno, camaradas G. Gheorghiu-Dej, J. Chisinevski e A. Mogiorosi; do Partido dos Trabalhadores Hungaros, os camaradas M. Rakosi, E. Gero, J. Revai e J. Kadar; do Partido Operário Unificado da Polónia, camaradas J. Berman e A. Zawadski; do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, camaradas M. Súslov e P. Yudin; do Partido Comunista Francês, camaradas J. Duclos, E. Fajon e G. Cogniot; do Partido Comunista Tchecoslovaco, camaradas R. Slansky, S. Bastovansky, L. Kopriva e B. Geminder, e do Partido Comunista Italiano, ca-

maradas P. Togliatti, E. D'Onofrio e A. Cicalini.

A conferência ouviu os informes do camarada M. Súslov sobre «A DEFESA DA PAZ E A LUTA CONTRA OS FAUTORES DE GUERRA», do camarada P. Togliatti sobre «A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E AS TAREFAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS», e do camarada G. Gheorghiu-Dej sobre «O PARTIDO COMUNISTA IUGOSLAVO EM PODER DE ASSASSINOS E ESPÍOES».

Após terem procedido a u'a troca de pontos de vista sobre os informes ouvidos, os participantes da conferência chegaram a completo acôrdo e adotaram por unanimidade as resoluções apresentadas como conclusão desses informes.

## A Defesa da Paz e a Luta Contra os Fatores de Guerra

Os representantes do Partido Comunista da Bulgária, do Partido Operário Rumeno, do Partido dos Trabalhadores Hungaros, do Partido Operário Unificado da Polónia, do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista da Tchecoslováquia e do Partido Comunista Italiano, após terem debatido sobre a defesa da Paz e a luta contra os provocadores de guerra, chegaram a um acôrdo unânime em torno das seguintes conclusões:

Os acontecimentos dos dois últimos anos confirmaram plenamente a justiça da análise da situação internacional feita pelo Bureau de Informação dos Par-

tidos Comunistas e Operários em sua primeira conferência, em setembro de 1947.

No curso desse período, duas linhas desenham-se mais nitidamente ainda na política mundial: a do campo democrático, anti-imperialista, tendo à frente a U.R.S.S., do campo que conduz uma luta perseverante e consequente pela paz entre os povos pela democracia, e a do campo imperialista, anti-democrático, tendo à frente os círculos dirigentes dos Estados Unidos da América, do campo que tem por objetivo principal estabelecer, através da violência, a dominação anglo-americana sobre o mundo, avassalar outros países e outros povos esmagar a democracia e desencadear nova guerra. Ao mesmo tempo, o campo imperialista torna-se cada vez mais agressivo. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha conduzem abertamente uma política de agressão e preparação de nova guerra.

Na luta contra o campo de imperialismo e de guerra, as forças da paz, da democracia e do socialismo cresceram e fortaleceram-se. O desenvolvimento ininterrupto do poderio da União Soviética, a consolidação política e económica dos países da democracia popular e seu ingresso no caminho da difusão de

cialista, a vitória histórica da Revolução Popular chinesa sobre as forças conjuntas da reação interior e do imperialismo americano, a criação da República democrática alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento operário e democrático nos países capitalistas, a amplitude imensa do movimento dos partidários da paz — tudo isso assinala um alargamento e um reforçamento sério do campo anti-imperialista e democrático.

Ao mesmo tempo, o campo imperialista e anti-democrático debilita-se. Os êxitos das forças da democracia e do socialismo, o fato de que a crise económica amadurece, o agravamento contínuo da crise geral do sistema capitalista, o agravamento das condições interiores e exteriores do sistema, atestam o enfraquecimento crescente do imperialismo.

As modificações que sobrevieram nas relações de forças na arena internacional em favor do campo da paz e da democracia trazem o desespero aos provocadores de guerra imperialistas. Os imperialistas anglo-americanos esperam, pela guerra, mudar o curso do desenvolvimento histórico, resolver suas contradições e dificuldades internas e exteriores, consolidar as posições do capital monopolista e conquistar a do-

minação mundial. Sentindo que o tempo trabalha contra eles, os imperialistas forjam com acedimento febril diferentes blocos e alianças de forças reacionárias para a realização de seus planos de agressão.

TODA a política do bloco imperialista anglo-americano serve à preparação de nova guerra. Ela se exprime pela obstinação à regulamentação pacífica das relações com a Alemanha e o Japão, pela conclusão do desmembramento da Alemanha, pela transformação das zonas ocidentais da Alemanha e do Japão ocupado pelas tropas americanas em sementeiras do fascismo, do espírito de revanche e em práticas d'armas para os planos de agressão deste bloco. É a esta política que servem o Plano Marshall de avassalamento e sua consequência direta, a União Ocidental e o bloco militar do Atlântico Norte, dirigidos contra todos os povos desejosos de paz; é a esta política que serve a corrida desenfreada para o armamentismo, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, o crescimento dos orçamentos de guerra e a extensão das redes de bases militares americanas. Esta política se exprime também na recusa oposta pelo bloco anglo-americano à interdição da arma atômica, ainda que a lendosa do monopólio atômico americano tenha sido destruída, e na exatidão extrema da histeria belicista. Toda a orientação do bloco anglo-americano na Organização das Nações Unidas, visando solapar a ONU e fazê-la instrumento dos monopólios americanos, é determinada por esta política.

A política de preparação de uma guerra pelos imperialistas ficou igualmente clara no complot desvendado pelo processo de Rajk e Brankov em Budapeste, complot organizado pelos meios dirigentes anglo-americanos contra os países de democracia popu-



M. Sulov, que apresentou o informe sobre a luta pela PAZ

lar e a União Soviética, com a ajuda da clique nacionalista e fascista de Tito, transformada num departamento da reação imperialista internacional.

A política de preparação de nova guerra significa, para as massas populares dos países capitalistas, um crescimento ininterrupto de insuportáveis cargas fiscais. O agravamento da miséria das massas trabalhadoras paralelamente ao aumento fabuloso dos super-lucros dos monopólios, que se enriquecem na corrida armamentista. O fato de estar amadurecendo a crise económica traz aos trabalhadores dos países capitalistas u'a miséria incrementada, o desemprego e a fome a angústia de u'a vida. Ao mesmo tempo, a política de preparação de guerra está ligada aos atentados constantes praticados pelos círculos dirigentes do imperialismo contra os direitos vitais e elementares e contra

as liberdades democráticas das massas populares; esta ligada ao incremento da reação em todos os domínios da vida social, política e ideológica, ao emprego de métodos de repressão fascistas e democráticas dos povos. Através de tais medidas, a burguesia imperialista tenta preparar suas retaguardas para uma guerra de rapina. Desta forma, como o faziam ontem os agressores fascistas, o bloco anglo-americano prepara nova guerra em todos os terrenos: medidas militares e estratégicas, pressão e chantage políticas, expansão económica e avassalamento dos povos, embrutecimento ideológico das massas e incremento da reação.

Os p tentados do imperialismo americano edificam seus planos de desencadear de nova guerra mundial e de acesso à dominação mundial sem ter em conta a verdadeira relação de forças



O crescimento das forças da paz é incontornável. Uma demonstração desse crescimento foi o Congresso de Paris. (No cliché, um aspecto de seu encerramento, no estádio

«By falos»



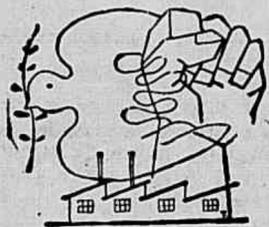
# A DEFESA DA PAZ

## e a Luta Contra os Fatores de Guerra

Entre o campo do imperialismo e o campo do socialismo. Seus planos de dominação mundial tem bases ainda mais frágeis e são ainda mais aventureiros que os planos dos hitleristas e dos imperialistas japoneses. Manifestamente, os imperialistas americanos sobrestimam suas forças e subestimam a força e a organização crescente do campo anti-imperialista.

**A**TUALMENTE, a situação histórica difere radicalmente daquela em que foi preparada a segunda guerra mundial e, nas condições internacionais presentes, os traficantes de guerra terão dificuldades incomparavelmente maiores para a execução de seus planos sanguinários. "Os horrores da guerra recente estão ainda muito atuais na memória dos povos e as forças sociais que estão a favor da paz são tão grandes para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam triunfar e dirigir os no sentido de nova guerra". (J. STALIN).

Os povos não querem a guerra, eles odeiam a guerra. Eles tomam cada vez maior consciência do abismo para onde os imperialistas procuram arrastá-los. A luta incansável da União Soviética, dos países de democracia popular e do movimento democrático internacional pela paz pe-



la liberdade e a independência dos povos contra os fatores de guerra, recebe cada dia um apoio mais poderoso das mais largas camadas da população de todos os países do mundo.

Dai o desenvolvimento de um poderoso movimento de partidários da paz. Este movimento, que reúne em suas fileiras mais de 600 milhões de homens, amplia-se e cresce, englobando todos os países do mundo e arrastando as suas fileiras, constantemente, novos combatentes contra a ameaça de guerra. O movimento dos partidários da paz é o índice evidente de que as massas populares tomam em suas mãos a defesa da paz, afirmando sua vontade inquebrantável de salvar a paz e impedir a guerra.

Contudo, seria falso e preju-

judicial a causa da paz, se subestimar o perigo da nova guerra que preparam as potências imperialistas — Estados Unidos da América e Grã-Bretanha à frente.

O imenso desenvolvimento das forças da democracia e do socialismo não deve suscitar nenhuma passividade nas fileiras dos verdadeiros combatentes da paz. Seria um erro profundo e imperdoável o se acreditar que a ameaça de guerra diminuiu. A experiência da história mostra que, quanto mais é desesperada a causa da reação imperialista, tanto mais ela se torna furiosa e mais aumenta o perigo de aventuras militares.

Somente a maior vigilância dos povos, sua firme resolução de lutar ativamente com todas as suas forças e por todos os meios em defesa da paz conduzirão ao fracasso os criminosos projetos dos provocadores de nova guerra.

Nesta situação, na qual a ameaça de nova guerra aumenta de mais em mais, os Partidos Comunistas e Operários têm uma grande responsabilidade perante a História. A luta por uma paz sólida e duradoura, pela organização e união das forças da paz contra as forças da guerra deve estar, no momento atual, ao centro de toda a atividade dos Partidos Comunistas e das organizações democráticas.

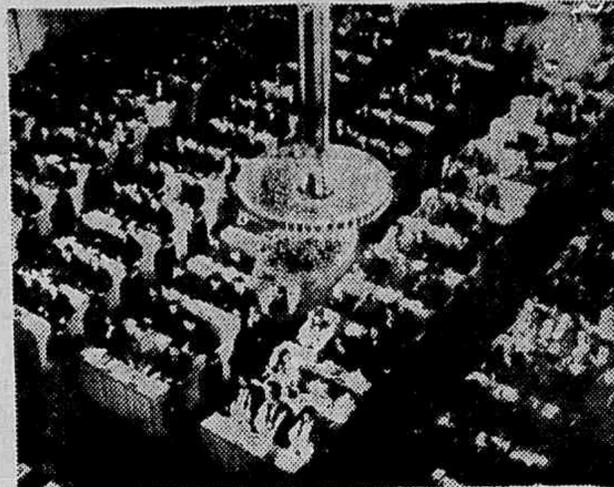
Para atender a esta grande e nobre missão — salvar a humanidade da ameaça de nova guerra — os representantes dos partidos comunistas e operários consideram como primordiais as seguintes tarefas:

**1** — É preciso trabalhar ainda com mais tenacidade para o alargamento e a consolidação orgânica do movimento dos partidários da paz, a ele arrastando camadas sempre novas, e dele fazendo um movimento de povo. É preciso se preocupar particularmente em trazer para o movimento dos partidários da paz os sindicatos, as organizações de mulheres, de jovens, as organizações cooperativas, esportivas, culturais e educativas, religiosas e outras, assim como os sábios, os escritores, os jornalistas, os intelectuais, os parlamentares e outras personalidades políticas e sociais que intervêm

em defesa da paz, contra a guerra.

Hoje se impõe com uma força particular a tarefa de reunir todos os honestos partidários da paz, sem distinção de crenças religiosas, de opiniões políticas e de filiação partidária, em torno de uma ampla plataforma de luta pela paz, contra a ameaça de nova guerra que pesa sobre a humanidade.

**2** — Para continuar a desenvolver o movimento dos partidários da paz, é de decisiva importância que a classe operária participe cada vez mais ativamente desse movimento que traça suas fileiras e se une. Eis por que a primeira tarefa dos Partidos Comunistas e Operários consiste em trazer as fileiras dos combatentes da paz as mais amplas camadas da classe operária, em criar uma sólida unidade da classe operária, em organizar as ações comuns de diversos destacamentos do proletariado sobre uma base comum de luta pela paz e a independência nacional de seu país.



CONGRESSISTAS DA PAZ, REUNIDOS — EM PRAGA —

**3** — A unidade da classe operária não pode ser obtida senão através da luta resoluta contra os socialistas de direita, divisores e desorganizadores do movimento operário.

Os socialistas de direita do tipo de Bevin, Atlee, Blum, Guy Mollet, Spaack, Schumacher, Renner, Saragat, e os chefes sindicais reacionários da espécie de Green, de Carrey, de Deakin, que fazem uma política anti-popular de divisão, são os principais inimigos da unidade da classe operária, os cúmplices dos provocadores de guerra e os serviços do imperialismo; eles acobertam sua traição com uma fraseologia cosmopolita pseudo-socialista.

Os Partidos Comunistas e operários, lutando sem trégua pela paz, devem denunciar diariamente os chefes socialistas de direita como os piores inimigos da paz. É preciso desenvolver e consolidar por todos os meios a colaboração e a unidade de ação com as organizações e os aderentes de base dos partidos socialistas, ajudar todos os elementos realmente honestos das fileiras desses partidos, explicando-lhes quanto a política dos dirigentes reacionários de direita é pernicioso.

**4** — Os Partidos Comunistas Operários devem opor à propaganda odiosa dos agressores, que se esforçam por transformar os países da Europa e da Ásia em campos de batalha sangrento, a mais ampla propaganda em favor de uma paz sólida e dur-

doura entre os povos; devem denunciar incansavelmente os blocos e alianças políticos e militares de caráter agressivo (em primeiro lugar a União ocidental e o bloco do Atlântico-norte); devem explicar largamente que uma nova guerra traria aos povos sofrimentos terríveis para todos e destruições colossais e que a luta contra a guerra e pela defesa da paz é o problema de todos os povos do mundo. É preciso fazê-lo de modo que a propaganda belicista, que a propagação do ódio racial e da hostilidade entre os povos, realizada pelos agentes do imperialismo anglo-americano, encontre a condenação impiedosa de toda a opinião pública democrática de cada país. É preciso fazê-lo de modo que nenhuma campanha dos propagandistas de uma nova guerra fique sem resposta da parte dos honestos partidários da paz.

**5** — Recorrer amplamente a novas formas, eficazes e provadas, de luta de massas pela paz, tais como os comitês de de-

fesa da paz na cidade e no campo, a organização de petições e de protestos, de consultas populares que já foram aplicadas em larga escala na França e na Itália. A edição e a difusão de literatura denunciando os preparativos de guerra, a coleta de fundos para sustentar a luta pela paz, a organização do boicote de filmes, jornais, livros, revistas, campanhas radiofônicas, instituições e personalidades que fazem a propaganda de uma nova guerra — tudo isso constitui uma tarefa das mais importantes para os Partidos Comunistas e Operários.

**6** — Os partidos comunistas e operários dos países capitalistas consideram seu dever fundir a luta pela independência nacional e a luta pela paz; denunciar incansavelmente o caráter anti-nacional, o caráter de traição da política dos governos burgueses transformados em lacaios jurados do imperialismo agressivo da América: unir e arremessar todas as forças democráticas e patrióticas do país em torno de palavras de ordem de abolição do avassalamento ignominioso aos monopólios americanos e de retorno, tanto interna como externamente, a uma política independente que corresponda aos interesses nacionais dos povos.

É preciso reunir as mais amplas massas populares dos países capitalistas para defenderem os direitos e as liberdades democráticas, explicando-lhes sem interrupção que a defesa da paz está absolutamente ligada à defesa dos



GENERALÍSSIMO STALIN, guia e mestre dos partidos comunistas, da classe operária e dos povos na luta pela paz, a independência e o socialismo

interesses vitais da classe operária e das massas trabalhadoras, à defesa de seus direitos econômicos e políticos.

Tarefas importantes têm os Partidos Comunistas da França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e de outros países em que o imperialismo americano quer utilizar os povos como carne de canhão para realizar seus planos de agressão. Eles devem desenvolver com uma força acrescida a luta pela paz, a luta para fazer desabar os projetos criminosos dos fatores de guerra anglo-americanos.

**7** — Os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular e da União Soviética têm por tarefa, ao mesmo tempo que denunciam os fatores de guerra imperialistas e seus cúmplices, continuarem a consolidar o campo da paz e do socialismo para a defesa da paz e da segurança dos povos.

**8** — Os imperialistas anglo-americanos reservam um papel importante à clique nacionalista de Tito que tem prestado serviços nos organismos de espionagem dos imperialistas, para realizar seus planos de agressão, particularmente na Europa central e do sudoeste. A defesa da paz e a luta contra os fatores de guerra exigem que se continue a denunciar esta clique que se passou para o campo dos piores inimigos da paz da democracia e do socialismo, para o campo do imperialismo e do fascismo.

**C**ONSTITUIU-SE, pela primeira vez na história da humanidade, uma frente organizada da paz, tendo à sua vanguarda a União Soviética, baluarte e campeão da paz no mundo inteiro.



Juventude chinesa, participante da luta ativa de seu povo, cujos êxitos ampliam grandemente o campo da PAZ

### MUSICA IANQUE



(Desenho de M. Abramov)

### LEIA "Problemas"

# A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E AS TAREFAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

- I -

**A PREPARAÇÃO DE UMA NOVA GUERRA** pelos imperialistas anglo-americanos, a campanha da reação burguesa contra os direitos democráticos e os interesses econômicos da classe operária e das massas populares, impõem a intensificação da luta da classe operária pela manutenção e consolidação da paz, pela organização de uma réplica decidida aos fatores de guerra e à ofensiva da reação imperialista.

A garantia de sucesso nesta luta reside na unidade das fileiras da classe operária.

A experiência do após guerra mostra que a política de divisão do movimento operário ocupa um dos primeiros lugares no arsenal dos meios e dos processos táticos empregados pelos imperialistas para desencadear uma nova guerra, para esmagar as forças da democracia e do socialismo, para reduzir brutalmente o nível de vida das massas populares.

No curso de toda a história do movimento operário internacional, jamais até hoje a unidade da classe operária em cada país como em escala mundial, teve uma importância tão decisiva como na hora presente. A unidade das fileiras do proletariado é indispensável para defender a paz, para levar ao fracasso os projetos criminosos dos fatores de guerra e a conspiração dos imperialistas contra a democracia e o socialismo, para impedir o emprego dos métodos de dominação fascistas, para opor uma resposta decidida à campanha do capital monopolista contra os interesses vitais da classe operária e obter a melhoria da situação econômica das massas trabalhadoras.

É, sobretudo, pela reunião das grandes massas da classe operária, independentemente de filiação política, sindical ou de crenças religiosas, que podemos realizar esta tarefa. A unidade pela base, tal é o caminho mais seguro para unificar todos os operários objetivando a defesa da paz e da independência nacional de seus países, visando a defesa dos interesses econômicos e dos direitos democráticos dos trabalhadores. A unidade da classe operária pode perfeitamente se realizar a despeito da oposição dos centros dirigentes dos sindicatos ou partidos que têm à sua frente divisionistas ou inimigos da unidade.

O período do após guerra tem sido assinalado por grandes êxitos na liquidação da divisão operária e na união de todas as forças democráticas; estes êxitos se traduzem pela criação da Federação Sindical Mundial, da Federação Democrática Internacional de Mulheres e da Federação Mundial da Juventude Democrática, assim como pela realização do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Os êxitos da unidade se exprimem ainda pelo reforçamento da CGT na França, pela criação de uma Confederação Sindical única na Itália (CGTI), pelas batalhas que travam o proletariado francês e italiano.

Nos países de democracia popular, triunfos históricos foram conquistados no terreno da unidade da classe operária: criaram-se partidos únicos da classe operária, sindicatos únicos, cooperativas únicas, organizações unificadas da juventude, das mulheres e outras. Esta unidade operária tem contribuído decisivamente para assegurar o papel dirigente da classe operária no Estado e o melhoramento radical da situação material das massas trabalhadoras.

Tudo isso mostra a poderosa correnteza que arrasta a classe operária para unificar suas fileiras e as possibilidades reais que existem para criar uma frente única da classe operária contra as forças conjugadas da reação, desde os imperialistas americanos até os socialistas da direita.

Os imperialistas americanos, ingleses e seus satélites dos países europeus, procuram desmembrar e desorganizar as forças proletárias e populares, contando para isto particularmente com os socialistas da direita e seus dirigentes sindicais reacionários. Sob as ordens diretos dos imperialistas americanos e ingleses, os chefes socialistas da direita e os dirigentes reacionários dos sindicatos introduzem por cima a divisão nas fileiras do movimento operário, tentando destruir as organizações de unidade da classe operária que foram criadas depois da guerra. Eles tentaram esfacelar internamente a Federação Sindical Mundial; organizaram o grupo divisionista "Força Operária" na França, a pretensa Federação do Trabalho na Itália; e preparam a criação de uma central sindical internacional divisionista. Nos diversos países, dirigentes de organizações católicas têm feito tentativas no mesmo sentido.

Uma confirmação plena e cabal foi dada à análise feita pela primeira conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas sobre a atividade de traição dos chefes socialistas da direita, os piores inimigos da unidade da classe operária, os auxiliares do imperialismo.

Na hora atual, os socialistas da direita agem não somente na qualidade de agentes da burguesia de seus países, mas também na qualidade de agentes do imperialismo americano transformando os partidos social-democratas

dos países europeus em partidos americanos, em instrumentos diretos da agressão imperialista dos Estados Unidos.

Nos países onde os socialistas da direita fazem parte do governo (Inglaterra, França, Austria, países escandinavos) desempenham o papel de defensores encarniçados do Plano Marshall, da União Ocidental, do Pacto do Atlântico e de todas as outras formas de expansão norte-americana. Estes pseudo-socialistas desempenham o papel mais infame na perseguição às organizações operárias e democráticas que defendem os interesses dos trabalhadores.

Atolados cada vez mais no caminho da traição aos interesses da classe operária, da democracia e do socialismo, renegando completamente a doutrina marxista, os socialistas da direita se transformam em defensores e propagandistas da ideologia de saltador do imperialismo americano. Suas teorias de "socialismo democrático", de "terceira força", suas divagações marcadas de cosmopolitismo sobre a necessidade de renunciar à soberania nacional não passam de camuflagem ideológica da agressão do imperialismo americano e inglês.

O Comitê das conferências socialistas internacionais (C.O.M.I.S.C.O.), lamentável subproduto da II Internacional apoderecida em vida, nasceu do ajuntamento dos piores divisionistas e dos piores desorganizadores do movimento operário. Esse Comitê se tornou um centro de espionagem dependente dos serviços de informação ingleses e americanos.

É somente lutando com energia contra os divisionistas e desorganizadores socialistas da direita do movimento operário que se poderá realizar a unidade da classe operária.

- II -

**O BUREAU DE INFORMAÇÃO CONSIDERA** como uma tarefa de primeiro plano, para os partidos comunistas, a luta sem tregua para unir e organizar todas as forças da classe operária, para opor uma réplica poderosa às pretensões afrontosas do imperialismo americano que planeja uma nova guerra mundial, para levar esse plano ao fracasso, para defender e consolidar a paz e a segurança internacional, para quebrar a ofensiva do capital monopolista contra o nível de vida das massas trabalhadoras.

Na situação internacional atual, o primeiro dever dos partidos comunistas é explicar que, se a classe operária não garantir a unidade de suas fileiras, ela se privará de sua arma principal para combater a ameaça crescente de uma nova guerra mundial e a ofensiva da reação imperialista contra o nível de vida dos trabalhadores.

Travando uma luta implacável e consequente, na teoria e na prática, contra os socialistas da direita e os dirigentes sindicais reacionários, denunciando-os sem piedade e os isolando das massas, os comunistas devem explicar com paciência e perseverança aos operários social-democratas da base toda a importância da unidade da classe operária, conduzi-los à luta ativa pela paz, o pão e as liberdades democráticas, fazer uma política de ação comum para atingir estes fins.

A ação comum dos diferentes destacamentos da classe operária é um método aprovado para realizar a sua unidade. As ações comuns nas diferentes empresas, em ramos inteiros da produção, no âmbito de uma cidade, de uma região, de um Estado e em escala internacional mobilizam as grandes massas na luta por suas necessidades mais imediatas e mais sentidas e contribuem assim para realizar a unidade permanente nas fileiras proletárias. A realização da unidade de ação da classe operária pela base pode se traduzir pela criação de comitês de defesa da paz nas empresas e nas administrações, pela organização de manifestos de massa contra os fatores de guerra, por ações comuns dos operários tendo em vista defender os direitos democráticos e melhorar sua situação econômica.

Na luta pela unidade da classe operária, é preciso conceder atenção particular às massas operárias e trabalhadoras católicas e às suas organizações, não perdendo de vista que as crenças religiosas não constituem obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando esta unidade é indispensável para salvar a paz. As ações comuns concretas no domínio das reivindicações econômicas, a coordenação da luta entre os sindicatos de classe e os sindicatos católicos, etc, podem ser os meios eficientes para arrastar os operários católicos para frente comum da luta pela paz.

A principal tarefa dos partidos comunistas em cada país capitalista é fazer tudo que esteja em seu poder para assegurar a unidade do movimento sindical. Na hora atual, é da maior importância arrastar os operários não sindicalizados para seus sindicatos e para a luta ativa. Nos países capitalistas, os operários não sindicalizados constituem uma parte importante do proletariado. Se os partidos comunistas desenvolverem como deve o seu trabalho junto aos operários não organizados, poderão conquistar vitórias decisivas na realização da unidade da classe operária.



Palmiro Togliatti, informante sobre a luta pela unidade da classe operária

O Bureau de Informação considera que, sobre a base da unidade operária, é preciso estabelecer a unidade nacional de todas as forças democráticas, a fim de mobilizar as grandes massas populares para a luta contra o imperialismo anglo-americano e a reação interna. A atividade diária nas diferentes organizações de massa dos trabalhadores — mulheres, jovens, camponeses, grupos cooperativos e outros — têm uma importância excepcional.

A unidade do movimento operário e a unificação de todas as forças democráticas não são somente necessárias para levar a bom termo as tarefas cotidianas e comuns da classe operária e das massas trabalhadoras, mas também para resolver as questões fundamentais colocadas diante do proletariado como classe que dirige a luta pela abolição do poder do capital monopolista e reorganizar a sociedade sobre uma base socialista. Uma vez obtidos êxitos no domínio da unidade do movimento operário e da unificação de todas as forças democráticas, tornar-se-á possível desencadear a luta nos países capitalistas pela formação de governos que reúnem todas as forças patrióticas contrárias ao avassalamento de seu país pelo imperialismo americano; de governos que tenham uma plataforma de paz sólida entre os povos, que detenham a corrida aos armamentos e que elevem o nível de vida das massas trabalhadoras.

Nos países da democracia popular, os partidos comunistas e operários têm por tarefa consolidar ainda a unidade já realizada e os sindicatos, as cooperativas, as organizações de mulheres, de jovens e outros agrupamentos únicos já fundados.

★

**O BUREAU DE INFORMAÇÃO CONSIDERA** que as vitórias ulteriores da luta pela unidade da classe operária e a unificação das forças democráticas dependem antes de tudo do aperfeiçoamento do trabalho ideológico de cada partido comunista e operário e de seu trabalho de organização.

Para os partidos comunistas e operários, é de extrema importância denunciar no terreno ideológico e combater sem piedade as manifestações de todo gênero de oportunismo, de sectarismo e de nacionalismo burguês, a infiltração de agentes do inimigo no seio do Partido.

As lições que decorrem da denúncia do bando de espíritos Tito-Rankovitch dão aos partidos comunistas e operários a obrigação imperiosa de evitar ao máximo a vigilância revolucionária. Os agentes da camarilha de Tito surgem agora como os piores divisionistas das fileiras do movimento operário e democrático, cumprindo a vontade dos imperialistas americanos. Por isso, é preciso combater energeticamente as intrigas desses agentes dos imperialistas em toda parte onde eles tentem agir nas organizações operárias e democráticas.

A consolidação dos partidos comunistas e operários do ponto de vista ideológico, político e de organização sobre a base dos princípios do marxismo-leninismo é a condição essencial dos êxitos da classe operária na sua luta pela unidade de suas fileiras, pela paz, pela independência nacional, pela democracia e o socialismo.

# O PARTIDO COMUNISTA IUGOSLAVO EM PODER DE ASSASSINOS E ESPIÕES

DEPOIS de ter discutido a questão: "O Partido Comunista iugoslavo em poder de assassinos e espiões", o Bureau de Informação, composto dos representantes do Partido Comunista bulgaro, do Partido Operário rumeno, do Partido dos Trabalhadores húngaros, do Partido Operário Unificado da Polónia, do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, do Partido Comunista francês, do Partido Comunista da Tchecoslováquia e do Partido Comunista italiano, chegou a um acordo unânime sobre as conclusões seguintes:

Se, na sua conferência de Junho de 1948, o Bureau de Informação dos partidos comunistas constatou a passagem da camarilha de Tito-Rankovitch da democracia e do socialismo para o nacionalismo burguês, o período decorrido desde esta conferência do Bureau de Informação viu completar-se a passagem daquela clique do nacionalismo burguês para o fascismo e a traição directa dos interesses nacionais da Iugoslávia.

Os acontecimentos dos últimos tempos mostraram que o governo iugoslavo se encontra na completa dependência dos círculos imperialistas estrangeiros e se transformou num instrumento de sua política agressiva, o que conduziu à liquidação da independência e da soberania da República Iugoslava. O Comité Central do Partido Comunista e o governo da Iugoslávia se aliaram completamente aos círculos imperialistas contra o conjunto do campo do socialismo e da democracia, contra os partidos comunistas do mundo inteiro, contra os países da democracia popular e a URSS.

O bando de espiões e assassinos instalados em Belgrado se entregou abertamente à reacção imperialista e se colocou a seu serviço, como o revelou claramente o processo de Rajk e Brankov, em Budapest.

Este processo mostrou que os governantes iugoslavos atuais passaram do campo da democracia e do socialismo para o campo do capitalismo e da reacção, tornando-se cúmplices directos dos factores de uma nova guerra e se esforçando, por seus atos de traição, por merecer os louvores e ganhar os favores dos imperialistas.

A passagem da camarilha de Tito ao fascismo não se dá por acaso; ela se efetua sob as ordens directas dos patrões dessa clique, os imperialistas anglo-ameri-

canos, a soldo dos quais ela se encontra há muito tempo, como já foi revelado.

E' para executar a vontade dos imperialistas que os traidores iugoslavos se incumbiram de criar, nos países de democracia popular, bandos políticos compostos de elementos reacionários, nacionalistas, clericais e fascistas, a fim de promoverem, com o seu apoio, go pes de Estado nesses países, de isolar esses países da União Soviética e de todo o campo socialista e de submetê-los às forças do imperialismo. A camarilha de Tito fez de Belgrado um centro americano de espionagem e de propaganda anti-comunista.

Uma vez que todos os verdadeiros amigos da paz, da democracia e do socialismo vêm na URSS a poderosa fortaleza do socialismo, a defensora fiel e inquebrantável da liberdade e da independência dos povos, o principal sustentáculo da paz, a camarilha Tito-Rankovitch, que chegou ao poder afirmando a máscara de amizade com a URSS, tem feito, sob as ordens dos imperialistas anglo-americanos, uma campanha caluniosa e provocadora contra a União Soviética, servindo-se de mentiras as mais infames recolhidas do arsenal dos hitleristas.

A transformação da clique de Tito-Rankovitch em oficina directa do imperialismo, em cúmplice dos fautores de guerra, foi coroada pela adesão aberta do governo iugoslavo ao bloco imperialista no seio da Organização das Nações Unidas, onde os Kardelj, os Djillas e os Bebler realizam frente unica com os reacionários americanos, sobre as questões de politica internacional mais importantes.

NO DOMINIO da politica interna, o principal resultado da atividade da camarilha traidora Tito-Rankovitch é a liquidação de fato do regime de democracia popular na Iugoslávia.

Em consequencia da politica contra-revolucionaria da clique Tito-Rankovitch, que usurpou o poder no partido e no Estado, um regime de Estado policial e anti-comunista, de tipo fascista, foi instaurado na Iugoslávia. A base social desse regime é constituída pelos kulaks no campo e os elementos capitalistas nas cidades. Na Iugoslávia, o poder se encontra de fato, nas mãos de elementos anti-populares, reacionários. Militantes dos antigos partidos burgueses, dos kulaks e outros elementos hostis à democracia popular, operam nas organizações centrais e locais. A clique fascista

governamental se apoia num aparelho policial e militar desmedidamente hipertrofiado, com a ajuda do qual ele oprime os povos iugoslavos, transforma o país num campo militar, abolindo os direitos democráticos dos trabalhadores, e calca aos pés toda livre expressão de pensamento.

Os governantes iugoslavos enganam o povo com uma demagogia insolente, afirmando falsamente que edificam o socialismo na Iugoslávia. Na verdade, é claro, para todo marxista que não se pode falar em edificação do socialismo na Iugoslávia, uma vez que, a clique de Tito rompeu com a União Soviética, com todo o campo do socialismo e da democracia, privando assim a Iugoslávia de seu principal apoio para edificar o socialismo, uma vez que esta clique submeteu o país, do ponto de vista economico e politico, aos imperialistas anglo-americanos.

O objetivo do Estado, na economia da Iugoslávia, deixou de ser o bem do povo, pois o Estado se encontra nas mãos dos inimigos do povo. A camarilha Tito-Rankovitch forneceu largas possibilidades ao capital estrangeiro para penetrar na economia do país, que foi colocado sob o controle dos monopólios capitalistas. Investindo seus capitais na economia iugoslava, os círculos industriais e financeiros anglo-americanos transformam a Iugoslávia numa dependência, fornecendo produtos agrícolas e materias primas ao capital estrangeiro. A submissão cada vez mais clara da Iugoslávia ao imperialismo leva ao reforçamento da exploração da classe operaria e à agravação, brutal da situação material.

A politica dos governantes iugoslavos no campo, reveste um caráter kulakista e capitalista. As pseudo-cooperativas, organizadas no campo por via autoritaria se encontram em mãos dos kulaks e seus agentes e são uma maquina de exploração das grandes massas de camponeses trabalhadores.

DEPOIS DE se terem apoderado da direção do Partido Comunista iugoslavo, os mercenários iugoslavos do imperialismo desencadearam uma campanha terrorista contra os verdadeiros comunistas fiéis aos princípios do marxismo-leninismo e que combatem pela independência da Iugoslávia em relação aos imperialistas. Milhares de patriotas iugoslavos fiéis ao comunismo foram excluidos do Partido, lançados nas prisões ou em campos de concentração e numerosos en-

tre eles foram torturados até a morte e assassinados na prisão ou traiçoeiramente abatidos, como o comunista iugoslavo bastante conhecido, Arso Iovanovitch. A crueldade com que se exterminam aqueles que, na Iugoslávia, continuam a lutar firmemente pelo comunismo, não têm termo de comparação senão entre os fascistas hitleristas ou os carcosos de Tsaldaris na Grécia e de Franco, na Espanha.

Enquanto excluem das fileiras do Partido os comunistas que permanecem fiéis ao internacionalismo proletário, enquanto os exterminam, os fascistas iugoslavos abrem todas as portas aos elementos burgueses e kulaks.

Em consequencia do terror fascista exercido pelo bando de Tito contra as forças sãs do Partido Comunista iugoslavo, a direção do Partido Comunista iugoslavo se acha inteiramente nas mãos de assassinos e espiões, mercenários do imperialismo. O Partido caiu em poder das forças contra-revolucionarias, que agem arbitrariamente em seu nome. Sabe-se que em todos os tempos a burguesia recrutou espiões e provocadores nas fileiras dos partidos da classe operaria. E' por este meio que os imperialistas procuram romper esses partidos internamente e os subjugar. Na Iugoslávia eles conseguiram seu fim.

A ideologia fascista, a politica interna fascista da camarilha de Tito, como sua politica externa de traição, inteiramente subordinada aos círculos imperialistas estrangeiros, opuseram irremediavelmente a clique de espiões e fascistas de Tito-Rankovitch, aos interesses fundamentais dos povos iugoslavos amantes da liberdade. E' por isso que a atividade anti-popular e traçoira da clique de Tito se depara com uma resistência cada vez maior, tanto dos comunistas que permanecem fiéis ao marxismo-leninismo, como da classe operaria e do campesinato laborioso da Iugoslávia.

PARTINDO DE FATOS incontestáveis que comprovam a passagem do bando de Tito ao fascismo, a desercão que o conduziu para o campo do imperialismo internacional, o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários considera que:

1 — O grupo de espiões de Tito, Rankovitch, Kardelj, Djillas, Pijade, Goch-niakh, Maslaritch, Bebler, Mrazovitch, Vukmahovitch, Kotche, Popovitch, Kidritch, Nèchkovitch, Zlufitch, Velibit, Kolitchevski e outros,



G. De j. que apresentou o informe sobre a ação provocadora e fascista do bando assassino de Tito.

é inimigo da classe operaria e dos camponeses, inimigo dos povos da Iugoslávia.

2 — Esse grupo de espiões não traduz a vontade dos povos da Iugoslávia, mas a dos imperialistas anglo-americanos, e isto porque traiu os interesses do país e liquidou a independência politica e economica da Iugoslávia.

3 — Na sua composição atual, o "Partido Comunista iugoslavo", caído nas mãos dos inimigos do povo, assassinos e espiões, perdeu o direito de se intitular partido comunista; ele não passa de uma maquina de executar missões de espionagem da clique Tito, Kardelj, Rankovitch e Djillas.

O Bureau de Informação dos partidos comunistas e operários considera em consequencia que a luta contra a clique de Tito, clique de espiões e assassinos assalariados, é um dever internacional para todos os partidos comunistas e operários.

Os partidos comunistas e operários têm por obrigação ajudar ao maximo a classe operaria e ao campesinato laborioso da Iugoslávia, os quais lutam pelo retorno da Iugoslávia ao campo do socialismo e da democracia. O retorno da Iugoslávia ao campo do socialismo tem por condição indispensavel a luta ativa dos elementos revolucionarios tanto no interior como no exterior do partido comunista iugoslavo, pelo renascimento de um partido revolucionario, verdadeiramente comunista, fiel ao marxismo-leninismo, aos princípios do internacionalismo proletario e lutando pela independência da Iugoslávia em relação ao imperialismo.

Impedidos por um terror fascista dos mais cruéis de intervir abertamente contra a clique Tito-Rankovitch, as forças da Iugoslávia fiéis ao comunismo têm sido obrigadas a adotar os mesmos métodos de luta pelo comunismo que os comunistas dos países onde o trabalho legal lhes é interdito.

O Bureau de Informação externa a firme convicção de que se encontrarão entre os operários e camponeses iugoslavos forças capazes de conseguir a vitoria sobre o bando Tito-Rankovitch, bando de espiões e artífices da restauração burguesa; não há duvida que, sob a direção da classe operaria os trabalhadores iugoslavos saberão reviver as conquistas historicas da democracia popular, obtidas pelos duros sacrificios e a luta heroica dos povos iugoslavos, e que eles retornarão ao caminho da edificação socialista.

O Bureau de Informação considera como uma das tarefas principais dos partidos comunistas e operários reforçar por todos os meios a vigilancia revolucionaria em suas fileiras, denunciar e extirpar os elementos nacionalistas burgueses e os agentes do imperialismo, qualquer que seja a bandeira sob a qual se ocultem.

O Bureau de Informação julga indispensavel desenvolver o trabalho ideologico nos partidos comunistas e operários, a educação dos comunistas no espirito de fidelidade ao internacionalismo proletario, de intrasigência em relação a todo desvio de princípios do marxismo-leninismo, no espirito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo.

